Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

Construções sociológicas do espaço urbano

Camila Monteiro Corvisier (4973581)
Jeniffer Caroline Justino de Freitas (10763380)
Mateus Cardoso de Almeida (12507884)
1º semestre/2024

Repertório Didático

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma política recente na educação brasileira, que introduziu uma série de competências a serem observadas pelos professores da Educação Básica (BRASIL, 2018). Nesse sentido, este material foi construído tendo em vista tais competências e habilidades e procura, a partir delas, sugerir uma questão a ser trabalhada em sala e fornecer subsídio teórico para contextualizá-la.

Este material trabalha com a temática "Tempo e Espaço", sendo possível articulá-la a partir da competência 2 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a saber:

> Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder (BRASIL, 2018, p. 561)

A partir da competência, destacamos as habilidades EM13CHS204 e EM13CHS205, que tratam respectivamente do processo de ocupação do espaço e seus atores, e da produção de territorialidade (aspectos socioeconômicos, político-culturais, etc.) (BRASIL, 2018).

Propondo uma aproximação com o campo da Sociologia, e, em especial, da Sociologia Urbana, nosso material sugere trabalhar essa competência e suas habilidades apresentando aos alunos do Ensino Médio a ideia de espaço urbano. Em um primeiro momento, o senso comum percebe o espaço urbano como meramente cartográfico - fragmentado -, considerando apenas os aspectos prediais e de disposição arquitetônica - localização da área residencial, área industrial, etc. (CORREA, 1993). Entretanto, pode-se *entender o espaço não somente como geográfico, mas também social*, porque é constituído por teias de interações entre indivíduos. Logo, podemos

mobilizar uma *desnaturalização* do dia a dia dos alunos, apresentando-os como suas atividades estão inseridas em determinados tempos e espaços, principalmente no âmbito da cidade.

Dada a miríade de interpretações destinadas ao espaço urbano nas Ciências Humanas, e na própria Sociologia Urbana, procuramos organizar este repertório didático em 5 aulas de 50 minutos. A primeira aula trata de "Provocações e desnaturalização do espaço urbano", realizando uma aproximação inicial à leitura sociológica do espaço urbano. A segunda aula, versa acerca do "Espaço urbano e as relações sociais", observando como o espaço arquitetônico coexiste com o espaço social, sendo produzido por ele. A terceira aula, sobre "Espaço urbano e a globalização", visa contextualizar a globalização e a desigualdade social a partir da reestruturação produtiva das cidades e da segregação espacial. A quarta aula, sobre "Espaço urbano brasileiro: industrialização e urbanização", introduz os alunos aos estudos urbanos brasileiros, o surgimento do espaço urbano brasileiro e suas transformações. Por fim, sugere-se uma quinta aula para uma avaliação final, observando o aprendizado dos alunos ao longo da disciplina.

Aula 01 - Provocações e desnaturalização do espaço urbano

Duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos: Apresentar aos alunos, de maneira geral, o que é o espaço urbano, entendendo-o não meramente como referencial geográfico, mas também *social*, lugar da interação entre indivíduos e diferentes grupos sociais, palco de conflitos e expressão de diversidades. Neste sentido, objetiva-se trabalhar com aspectos sugeridos pela habilidade EM13CHS204.

Metodologia: Para esta aula, sugere-se um debate inicial com os alunos, intercalado com intervenções expositivas do(a) professor(a). Sugere-se que o(a) professor(a) apresente uma ou duas frases para a classe (*ver abaixo*), sem que se atenha necessariamente aos autores ou aos conceitos, de modo que coproduza, junto aos alunos, conhecimento sociológico, ao invés de apenas apresentá-lo ou traduzi-lo para a turma (SCHWEIG, 2015). As frases, referenciadas ou não, devem produzir um estranhamento inicial nos alunos.

Recursos: O(A) professor(a) pode apresentar as frases de três maneiras distintas. Em primeiro lugar, pode utilizar a lousa (mas, para isso, deve considerar o tempo de aula a ser gasto nessa atividade inicial). Em segundo lugar, pode escolher projetar as frases, caso a sala esteja

equipada com computador e projetor. Ou, por fim, pode optar por imprimir as frases em papel e distribuí-las de acordo com o formato que deseja dividir a turma: individualmente ou em pequenos grupos. Os alunos devem dispor de um caderno para anotar suas impressões iniciais, bem como registrar os comentários feitos durante as intervenções expositivas do (a) professor(a). O (A) docente deve incentivar o registro, para que seja entregue e, após devolutiva, possibilite consulta posterior durante as demais aulas.

"O limite [por exemplo, da cidade] não é um fato espacial com efeitos sociológicos, mas um fato sociológico que assume sua forma espacialmente" (SIMMEL, 2013, p.81, colchetes nossos).

"A cidade é um estado de espírito, um corpo de costumes e tradições e dos sentimentos e atitudes organizados, inerentes a esses costumes e transmitidos por essa tradição" (PARK, 1973, p.26).

Roteiro: O(A) professor(a) pode iniciar a discussão com duas perguntas aparentemente simples, mas que provoquem uma primeira reflexão nos alunos. Sugere-se que questione à turma: "Do que é feita a cidade?" e "O espaço urbano é apenas uma referência geográfica?". Formuladas dessa maneira, as questões podem suscitar respostas diferentes que considerem tanto que a cidade é feita de "prédios" quanto "pessoas", por exemplo, ainda com pouca reflexão sociológica esperada por parte dos alunos.

Deve-se estimular que os alunos respondam em voz alta, para que se promova um pequeno debate entre a turma, em que cada um adicione o seu próprio ponto de vista e possa interpelar ou dar continuidade à fala de um colega. A depender do engajamento da turma, a figura do(a) professor(a) pode ser mais ou menos presente no debate, mas sempre tentando dar direcionamento às falas. O(A) docente pode continuar questionando as respostas que surgirem, para que dê prosseguimento às inquietações. Sugere-se que esse primeiro momento da aula seja realizado em aproximadamente 15 minutos.

Para um segundo momento de aula, o professor apresenta a(s) frase(s) propostas apontando o que a Sociologia já disse sobre o espaço urbano e a vida nas cidades. Pode-se realizar uma pequena introdução ao problema em 10 minutos, introduzindo ao menos os nomes

dos clássicos, mas sem necessariamente se deter em conceitos ou autores. O (A) professor(a) deve fazê-lo de modo que os alunos percebam que se tratam de *interpretações possíveis* e, para o caso dessa aula, as frases são mais estímulos para que desenvolvam suas próprias percepções do que necessariamente ideias a serem absorvidas de imediato.

A partir de uma das formas de organização sugeridas, o (a) professor(a) mantém os alunos individualmente em seus lugares ou divide a sala em pequenos grupos para os 25 minutos restantes. Deve-se questionar aos alunos "por que as frases apresentam uma interpretação sociológica da cidade" e "quais elementos justificam sua resposta". Os alunos devem anotar em seu registrar a resposta em uma folha avulsa, entregue ao (à) professor(a) ao final da aula. É preciso reforçar em sala que esse não será um exercício avaliativo, apesar de entregue ao (à) professor(a). A entrega é apenas para consulta e planejamento das próximas aulas do(a) docente. Caso o (a) professor(a) ainda disponha de tempo em sala, pode pedir que os alunos façam uma prévia de suas respostas novamente em voz alta, após o contato com o material disponibilizado.

Aula 02 - O espaço urbano e as relações sociais

Duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos: mobilizar a concepção de espaço urbano construído pelas práticas sociais a partir da análise de imagens e reflexão do ambiente escolar dos estudantes. Neste sentido, objetiva-se trabalhar com a habilidade EM13CHS205 da BNCC, observando as diferentes territorialidades e suas dimensões socioculturais.

Metodologia: para esta aula, será utilizado um conjunto de imagens acerca da Avenida Paulista, localizada em São Paulo (SP). O uso de imagens é apontado por Litz (2009) como uma metodologia capaz de instigar o senso de observação e percepção dos estudantes. Nesse sentido, a autora observa como profícua tal metodologia ao possibilitar que os estudantes mobilizem conhecimentos prévios para a análise da imagem em questão, bem como tornar o processo de aprendizagem mais interativo e prazeroso.

Conjuntamente, o recurso saída de campo será mobilizado. O intuito desta metodologia é romper com a rotina diária dos estudantes, interligando os saberes teóricos e práticos (AGUIAR, 2016). De acordo com Martín (2007 *apud* AGUIAR, 2016), a saída de campo propicia melhor aprendizagem ao relacionar as habilidades aprendidas com a realidade

imediata, utilizando os conceitos desenvolvidos na explicação do mundo.

A realização de uma saída de campo no bairro da unidade escolar é o destino mais indicado. Entretanto, devido às circunstâncias de tempo, bem como o trâmite burocrático para saída além dos limites escolares, objetiva-se uma saída de campo parcimoniosa, dentro dos espaços escolares. O intuito é compreender o espaço urbano, seja ele externo ou interno à escola. Nesse sentido, os espaços escolares fazem-se igualmente profícuos para a realização de saída de campo, uma vez que também apresentam em seus aspectos arquitetônicos, elementos dotados de significados e valores sociais (ESCOLANO, 1998).

Recursos: Uso de slides e/ou lousa para explicação teórica. Documento impresso ou digital com as cinco imagens selecionadas para a atividade em sala de aula:

Imagem 1: Avenida Paulista[1]

Imagem 2: Paulista Cultural[2]

Imagem 3: Marcha para Exu[3]

Imagem 4: Véspera de Ano Novo[4]

Imagem 5: Manifestação 8 de março[5]

Roteiro: para iniciar a atividade em sala de aula, o(a) professor(a) deverá mostrar a imagem 1, acerca da Avenida Paulista (São Paulo - SP) aos estudantes. Em caso de discentes com deficiência visual, o(a) professor(a) deve descrever a imagem. A atividade deve ser breve, cerca de 10 minutos.

---

[1] Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303631-d550339-Reviews-Paulista_Avenue-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html

[2] Disponível em: https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2019/04/evento-reune-atividades-gratuitas-em-centros-culturais-da-avenida-paulista.shtml

[3] Disponível em: https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1774157329627251-pessoas-acompanham-a-primeira-marcha-para-exu-realizada-na-avenida-paulista

[4] Disponível em: https://www.estadao.com.br/brasil/veja-como-acompanhar-a-queima-de-fogos-do-reveillon-em-sao-paulo-e-no-rio/

[5] Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/sob-chuva-mulheres-protestam-na-avenida-paulista.shtml

Imagem 1 - Avenida Paulista

O(a) professor(a) deverá conduzir uma discussão inicial acerca da imagem, pedindo para os alunos descreverem o lugar, a disposição dos edifícios e o que está acontecendo na imagem. O intuito é observar inicialmente os aspectos arquitetônicos contidos na imagem, e averiguar quais significados os estudantes atribuem ao local em questão. Nesse sentido, o(a) professor(a) deve fomentar o debate, questionando os discentes sobre o que sabem do local, se já foram até lá, se existem locais parecidos em sua cidade de origem, qual a "função" do local para eles, etc. Durante a discussão, o(a) professor(a) deve anotar os principais pontos levantados pelos alunos na lousa.

Após a realização da discussão, o(a) professor(a) irá sintetizar os principais pontos levantados pelos alunos. Em um primeiro momento, dois aspectos centrais devem ser salientados pelo(a) docente: i) o aspecto funcionalista da imagem - a disposição geográfica, função do local e dos equipamentos presentes na imagem -; ii) o aspecto social da imagem - atividades de cultura e lazer existentes no local, dialogando com os alunos, caso tenham levantado esse aspecto.

Nesse sentido, após a síntese, o(a) professor(a) deve mostrar a sequência de imagens abaixo e pedir para os alunos identificarem novamente o local em questão e qual a situação que está ocorrendo:

Após as descrições, o(a) professor(a) deve salientar que todas as imagens apresentadas são do mesmo local da primeira imagem, a Avenida Paulista. Entretanto, o mesmo espaço caracterizado na imagem anterior ganha novos significados e é socialmente produzido a depender de seu contexto. Assim sendo, um mesmo espaço apresenta uma diversidade de aspectos, com caráter de lazer (Paulista Cultural), religioso (Marcha para Exu), celebrativo (Véspera do Ano Novo) e político (Manifestação de 8 de março).

Finalizada a discussão das imagens, o professor deverá propor um novo exercício aos alunos. Para a atividade em questão, os alunos deverão sair da sala de aula, e escolher algum espaço da escola para observar[6]. Recomenda-se 20 minutos para a sua realização. Brevemente, os alunos deverão caracterizar arquitetonicamente o local escolhido, e na sequência observar as práticas realizadas no local. Como exemplificação, pensa-se em uma quadra esportiva. O aluno deve caracterizar se a quadra é coberta, possui bancos ou arquibancada, é voltada para mais de um esporte, etc. Para além disso, o aluno deve observar, e/ou refletir, sobre as práticas ocorridas na quadra. Os outros alunos somente praticam esporte no local? Há rodas de conversa? Os alunos

[6] Caso seja possível a realização de uma saída de campo para o entorno escolar, o(a) professor(a) deverá escolher um local público próximo à escola (por exemplo praça, mercado municipal, etc.) e pedir aos alunos tópicos semelhantes de observação.

alimentam-se na quadra? Há atividades ocorrendo no local que não os esportes pensados para a quadra, tais como jogo de cartas, xadrez, etc.?

Finalizada a atividade, os alunos devem retornar à sala de aula e compartilhar brevemente suas impressões, a partir de suas anotações. É importante salientar que as anotações serão utilizadas novamente para a avaliação final. Durante os 20 minutos finais, o(a) professor(a) fará uma breve explicação teórica sobre o fenômeno que os alunos observaram. O intuito é demonstrar que eles observaram em um microcosmo algo semelhante que ocorre na Avenida Paulista e em maior escala nas cidades em geral.

Dessa forma, o(a) docente deve apresentar a contextualização e concepção geral da Escola de Chicago e seus influenciadores - Park e Wirth, e Simmel, respectivamente - sobre a conceituação da cidade. A apresentação deve salientar a cidade enquanto estado de espírito e composta pelas relações sociais dos indivíduos que nela habitam. Nesse sentido, a antropologia urbana brasileira colabora amplamente para esta concepção. Assim sendo, o(a) professor(a) pode ler um pequeno trecho da obra de Magnani acerca da cidade e sua significação, a saber:

> Ruas, praças, edificações, viadutos, esquinas e outros equipamentos estão lá, com seus usos e sentidos habituais. De repente, tornam-se outra coisa: a rua vira trajeto devoto em dia de procissão; a praça transforma-se em local de compra e venda, o viaduto é usado como local de passeio a pé, a esquina recebe despachos e ebós, e assim por diante. Na realidade são as **práticas sociais que dão significado ou resignificam tais espaços**. (MAGNANI, 1996, grifos nossos)

Para finalizar a aula, é importante o(a) docente reforçar com os alunos a caracterização inaugurada pela Escola de Chicago, reiterando a análise do cenário brasileiro com o trecho de Magnani. O fechamento da temática deve considerar os comentários feitos pelos alunos durante a atividade com as imagens, e suas impressões iniciais na parcimoniosa saída de campo.

Aula 03 - O espaço urbano e a globalização

Duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos: Aprofundar-se na habilidade EM13CHS204, apresentando aos alunos a diferença entre grupos sociais de forma internacional e nacional (a partir do problema da

globalização e da reestruturação produtiva), iniciando uma discussão com o caso brasileiro em específico. O fio condutor é o problema do conflito e das desigualdades que se reproduzem no espaço urbano e a partir dele.

Metodologia: Sugere-se que o (a) professor (a) apresente o trecho de um documentário que possa embasar a sua exposição teórica em seguida. Considerando o tempo de aula, o (a) professor (a) pode dividir 20 minutos para apresentação do documentário escolhido e 30 minutos para a sua exposição, com eventual espaço para dúvidas dos alunos. A depender dos recursos disponíveis, como mencionado abaixo, a aula pode ser inteiramente expositiva. Mesmo assim, o(a) professor (a) deve indicar previamente aos alunos que assistam o trecho do documentários (ambos disponíveis na íntegra no YouTube - ver abaixo). De todo modo, deve-se privilegiar a exibição do documentário em sala, para evitar defasagens entre a turma.

Recursos: É preciso dispor de um projetor em sala de aula para exibição dos documentários. Caso contrário, também é possível sugerir que os alunos assistam previamente os trechos dos documentários em casa, preparando-se com antecedência para a aula. Mas, como exposto acima, deve-se privilegiar a exibição dos documentários em sala, para evitar defasagens entre a turma. Sugere-se que o(a) professor (a) opte entre os documentários: *Alphaville - Do Lado de Dentro do Muro* (2008) de Luiza Campos [Disponível na íntegra em https://www.youtube.com/watch?v=RrUW_-5lZvA] - trechos sugeridos: 0' a 12' e 39' a 51' ou *Um Lugar ao Sol* (2009) de Gabriel Mascaro [Disponível na íntegra em https://www.youtube.com/watch?v=cgGa6iwFJMo] - trechos sugeridos: 10'45" a 17'40" e 55'40" a 60'. Embora *Alphaville* conecte-se diretamente com o objeto de Teresa Caldeira (2000), mencionado abaixo no Roteiro, *Um Lugar ao Sol* também fornece um panorama interessante de diferentes experiências de moradores de coberturas em capitais brasileiras.

Roteiro: O(A) professor(a) pode escolher entre iniciar a aula com a exibição do documentário ou com a intervenção expositiva. Caso os alunos tenham assistido previamente ao documentário selecionado em casa, por falta de equipamento na escola, a aula segue apenas como expositiva e o(a) professor(a) pode relembrar mais frequentemente de cenas do trecho escolhido.

A exposição pode se concentrar em dois momentos distintos: a reestruturação produtiva nas cidades - internacional e nacionalmente - e os efeitos de desigualdade gerados no espaço urbano, como a segregação, exemplificado a partir do caso brasileiro de Alphaville ou da vida nas coberturas de prédios abastados, como em *Um Lugar ao Sol*.

Para o primeiro momento, o(a) professor(a) deve pincelar um grande panorama, buscando dar mais ênfase no segundo momento. Dessa forma, a ideia é que o(a) docente apresente como as cidades estão cada vez mais conectadas entre si (pelo fenômeno que se consolidou como "globalização"), seja no Norte ou no Sul Global. Assim, desde os anos 1980, grandes cidades - como é o caso de São Paulo ou Rio de Janeiro - têm passado por *transformações espaciais* - como grandes projetos de renovação urbana - que poderiam ser tanto causa como consequência dessas transformações. É por esse motivo que as cidades passam a concentrar a desigualdade social - que também se distribui espacialmente na cidade.

Nesse sentido, introduz-se o caso brasileiro e o problema da segregação: classes sociais distintas ocupam igualmente lugares distintos na cidade - criando conflito e diferenciação social. Os trabalhos de Teresa Caldeira podem ser um referencial de apoio, sobretudo *Cidade de Muros* (2000), em que a autora mostra como classes mais altas, convictas da segurança nos condomínios em contraposição ao "mundo deteriorado da cidade" se deslocaram para novos espaços, como Alphaville, criando tais enclaves fortificados que promovem a segregação espacial na cidade. Nesse caso, o espaço urbano, mesmo que não diretamente caracterizado dessa forma, é entendido como o lugar da diferenciação social, contrapondo classes e seus discursos entre si. Pode-se, ainda, utilizar a discussão de Norte e Sul Global para falar sobre segregação socioespacial em outros países, como guetos nos EUA por exemplo, mostrando que a questão não se restringe apenas ao Brasil.

Com essa introdução (ou encerramento pós-documentário), o professor pode ilustrar sua exposição relembrando falas do documentário escolhido. Embora *Alphaville* esteja diretamente conectado com o objeto de Caldeira (2000), o(a) professor(a) pode optar por *Um Lugar ao Sol* como uma alternativa para mostrar não apenas a macrossegregação, como também a microssegregação, isto é, classes sociais muito distintas que habitam em proximidade, mas se distinguem pela sua posição "vertical" no espaço: a cobertura ou o morro da favela, por exemplo.

Aula 04 - O espaço urbano brasileiro: industrialização e urbanização

Duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos: Apresentar e introduzir os alunos(as) aos estudos urbanos brasileiros, o surgimento do espaço urbano brasileiro e suas transformações, considerando questões abordadas nas aulas anteriores como desigualdade social, globalização e relação social com a cidade. A proposta também é de se apoiar como resumo aos blocos temáticos anteriores, permitindo que os alunos relacionem questões internacionais no território brasileiro. Com isso, tem-se como objetivo trabalhar com aspectos abordados pela habilidade EM13CHS204.

Metodologia: Para esta última aula de conteúdo, sugere-se uma aterrissagem para o território brasileiro, articulando temas anteriores, com isso a proposta é passar duas músicas sobre a cidade de São Paulo "Negro Drama" - Racionais Mc e "Sampa"- Caetano Veloso para debater com os alunos sobre a formação da cidade de São Paulo e como ela é vivida e vista de forma diferente por diferentes grupos sociais. O debate inicial com os alunos e as intervenções expositivas do(a) professor(a), assim como a música duram 15 minutos. Na segunda parte da aula sugere-se que o(a) professor(a) sintetize a primeira discussão, inclua discussões de como a sobre a formação de São Paulo com a desigualdade social, urbanização e globalização (aproximadamente 15 minutos). Por fim, nos 20 minutos finais, sugere-se que o(a) professor(a) separe grupos de alunos com a atividade de mapear espaços (além da escola e casa) que eles utilizam nas suas vidas para o uso Comum, de socialização e lazer, podendo se estender como uma atividade de reflexão para além da aula.

Recursos: É preciso possuir um aparelho de som para tocar as duas músicas sugeridas. Caso contrário, também é possível que o(a) professor(a) escreva na lousa trechos das músicas abaixo. Sugere-se que o(a) professor (a) reproduza inicialmente a música de Caetano Veloso - *Sampa (3'16)* e após a música do Racionais Mc's - Negro Drama - trechos sugeridos 3'06 a 6'51.

"Uma negra e uma criança nos braços, solitária na floresta de concreto e aço. Veja, olha outra vez o rosto na multidão A multidão é um monstro sem rosto e coração | Hei, —----, terra de

arranha-céu | A garoa rasga a carne, é a torre de Babel”

“Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas | Da força da grana que ergue e destrói coisas belas | Da feia fumaça que sobe apagando as estrelas”

Roteiro: O(A) professor(a) pode iniciar a discussão com a música do Caetano Veloso, perguntando se os alunos a conhecem e qual a mensagem que entendeu, logo em seguida passaria pela segunda parte da música *Negro Drama* fazendo as mesmas perguntas após a repercurssão, entendendo com os alunos pontos de conexão e de distanciamento entre as duas letras. Refletindo dessa maneira, sugere-se que o(a) professor(a) foque em partes das músicas que tratam sobre o processo de industrialização especialmente de São Paulo, utilizando esse gancho para dar sequência à segunda parte da aula.

Na segunda etapa, o(a) professor(a) pode dar sequência falando da formação das cidades brasileiras e o processo de industrialização e urbanização. Fazendo com o paralelo da música as diferenças entre espaços retratados da periferia com o cenário retratado por Caetano de trabalho assim como o Centro de São Paulo. Nesse momento, sugere-se que siga em um debate sobre a construção da cidade através de interesses econômicos e na desigualdade social vivida entre habitantes da metrópole.

Articulando as aulas anteriores, perguntando e estimulando a participação dos alunos, sugere-se que faça um paralelo com a visão internacional e discussão sobre o que é a cidade para o que os alunos vivem, tangibilizando o entendimento dele para sua vivência. Nesse sentido o(a) professor(a) pode articular a questão do espaço urbano como espaço social, propondo uma reflexão sobre os espaços que eles possuem acesso em comparação com o que eles frequentam, direcionando a reflexão para o espaço Comum e público de Harvey, introduzindo a questão de *“não deve ser entendido como um tipo específico de coisa, de ativo ou mesmo de processo social, mas como uma relação social instável e maleável.”*. Incluindo na discussão o complemento de Ermínia Maricato sobre a intenção da construção e desenvolvimento urbano nas cidades brasileiras.

Para finalizar, no último bloco da aula, o(a) professor(a) pode trazer uma atividade em grupos para observarem qual a posição delas na cidade e seu entorno, entendendo quais os

cenários urbanos que os atravessam, assim como espaços *Comuns* que utilizam para socialização e lazer. Após discussão entre os alunos, sugere-se que o(a) professor(a) pergunte para os grupos espaços que apareceram, anote fazendo conexões entre alunos e, por fim, finalize trazendo a reflexão de como eles vivenciam todas as discussões citadas nas aulas, explorando a questão do olhar sociológico.

Aula 05 - Avaliação Final

Duração: 1 aula de 50 minutos

Objetivos: Avaliar as competências e habilidades dos alunos adquiridas ao longo do bloco temático de aulas, a saber EM13CHS204 e EM13CHS205.

Metodologia: O(A) professor(a) deve retomar questões de aulas anteriores com os alunos e solicitar uma pequena produção escrita. A avaliação torna-se uma forma de observar como a classe responde às mesmas questões colocadas no início do bloco temático, acompanhando como (e se) puderam estranhar e desnaturalizar o espaço urbano e sua construção social.

Recursos: Debate e produção escrita. Os alunos devem dispor de uma folha avulsa para que possam responder às questões, a serem entregues para que o(a) professor(a) as corrija.

Roteiro: Sugere-se que o(a) professor(a) retome com os alunos as mesmas questões de abertura do tema, propostas na Aula 01, e outras eventuais perguntas e questionamentos dos alunos que surgiram ao longo do bloco de aulas.

A avaliação pode ocorrer de duas formas:

Forma 1: participação e assiduidade nas respostas (a depender do tamanho da sala e engajamento durante o bloco), reunindo os estudantes em círculo ou grupos pequenos de discussão. A aula é dedicada ao debate e os alunos devem anotar, com suas próprias palavras, o que surgiu durante a discussão. Ao final da aula, o(a) professor recolhe a lauda com as anotações e deve realizar uma devolutiva posterior aos alunos.

Forma 2: Divisão da turma em pequenos grupos ou individualmente para produção de uma lauda respondendo às questões propostas. A produção deve ser realizada em sala, sem que envolva toda a turma para o debate e durante o horário da aula. Ao final da aula o(a) professor(a) recolhe a lauda com a redação desenvolvida pelo(s) aluno(s) e deve realizar uma

devolutiva posterior junto à toda a classe.

Referências

AGUIAR, J. D. B. **A pertinência da saída de campo no processo de aprendizagem em História e Geografia. O caso do Douro Vinhateiro**. Mestrado em Ensino de História e Geografia. Universidade do Porto, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALDEIRA, T. **Cidade de Muros**. São Paulo: EDUSP, Editora 34, 2000.

CORREA, R. L. O espaço urbano: notas teórico-metodológicas. **Geosul**, v. 8, n. 15, p. 13-18, 1993.

ESCOLANO, A. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. in VIÑAO, A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura escolar como programa**. RJ: DP&A, 1998.

LITZ, V. G. O uso da imagem no ensino de História. Universidade Federal do Paraná, **Caderno Temático do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná–PDE**. Curitiba, PR, p. 1402-6, 2009.

MAGNANI, J. G. Quando o campo é a cidade. Fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G.; TORRES, L. de L. (Orgs.) **Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana**. EDUSP, São Paulo, 1996.

PARK, R. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, O. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SCHWEIG, G. **Aprendizagem e Ciência no ensino de Sociologia na escola: um olhar desde a Antropologia**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SIMMEL, G. "Sociologia do espaço". **Estudos Avançados**. v.27, n.79, p.75-112, 2013.